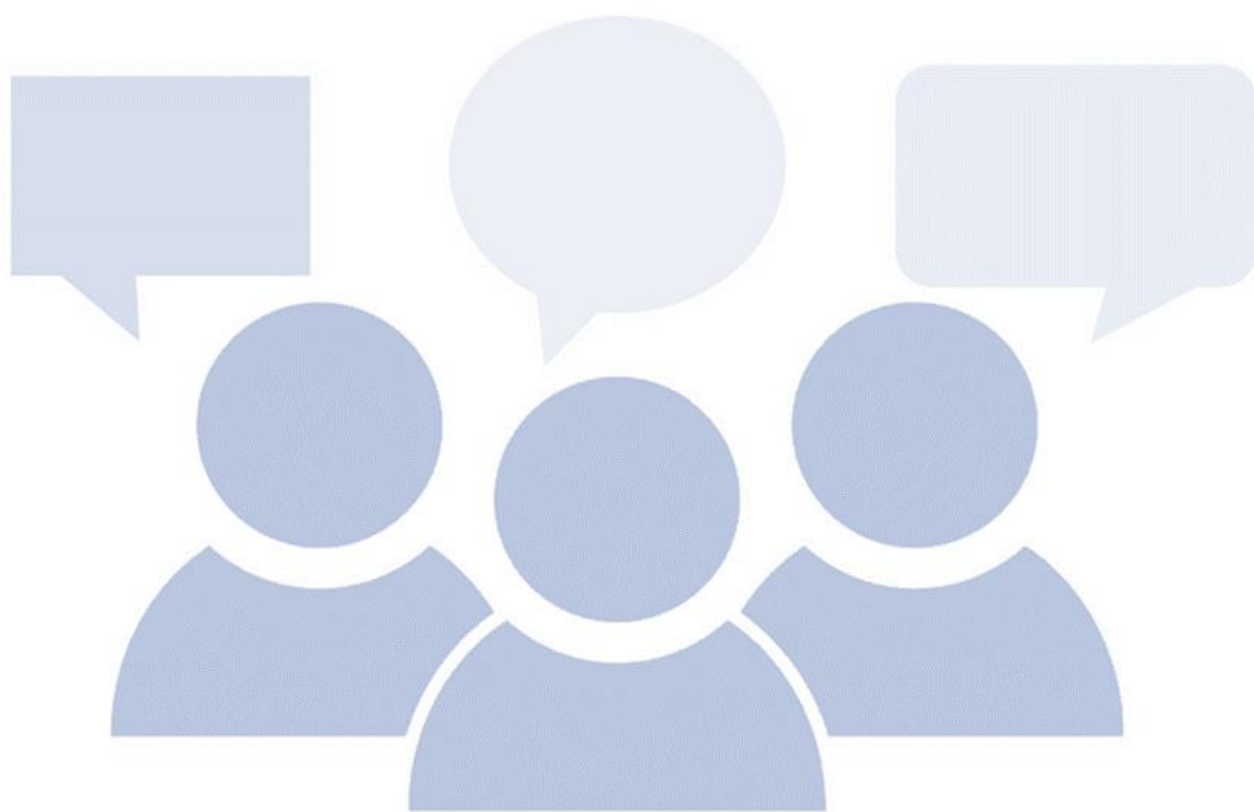


Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

Ano de Referência - 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL - ATUALIZADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CAMPUS UMIRIM

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019

ANO DE REFERÊNCIA – 2018

1º RELATÓRIO PARCIAL - ATUALIZADO

Umirim/CE

2019

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Milton Ribeiro

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica
Alexandro Ferreira de Souza

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Tássio Francisco Loft Matos

Subcomissão Própria de Avaliação –
Campus Umirim
Francisco Breno dos Santos Sousa
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcílio Costa Teixeira
Maria Leidisan Ferreira de Sousa
Paulino

Sistematização do Relatório
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcílio Costa Teixeira

Revisão Gramatical
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - Instituto Federal do Ceará - IFCE

159r Instituto Federal do Ceará. Subcomissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2019: ano de referência 2018: 1º relatório parcial / Subcomissão Própria de Avaliação. – Umirim, 2019.

26 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2018) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I. Subcomissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Fátima Regina Alencar da Silva – CRB-3/360

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE campus Umirim	7
1.3 Caracterização do IFCE	8
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	9
1.6 Identificação da Unidade	11
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE campus umirim.....	11
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	11
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	11
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	11
1.8.2 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	11
1.9 Dados do <i>Campus</i>	11
1.10 Dados da CPA.....	11
2 Metodologia	12
2.1 ETAPAS.....	12
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	12
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	13
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	13
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	15
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	16
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	16
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	16
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	17
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	18
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	18
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	20
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	20
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	21
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	21
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	22
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	22
4 Ações com Base na Análise Preliminar	25
5 Considerações Finais	25
Referências.....	26

“Avaliação implica um fundamentado conhecimento daquilo sobre o que interrogamos e atribuição de significado aos fatos, dados e informações que colhemos. Para além dos fatos, e a partir deles, a produção dos juízos de valor. Avaliar é uma ação que não admite neutralidade. Ultrapassa as descrições objetivas e as análises de coerência interna da realidade tomada como objeto. É um processo de forte conteúdo ético, pois indaga sobre valores e significados sociais. Atribuir significações e emitir juízos de valor, ou seja, avaliar, é reconhecer o mundo da produção humana e as diferenças, é responder às perguntas que fazemos a respeito de seus valores ou de suas qualidades.”

(DIAS SOBRINHO, 1996)

APRESENTAÇÃO

A Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *Campus Umirim* traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2018, que compreende os períodos letivos 2018.1 e 2018.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a SCPA disponibiliza, para a comunidade interna e externa, o resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio de instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Subcomissão Própria de Avaliação (SCPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE *campus Umirim*.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação. Nessa perspectiva, tal procedimento de avaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE de forma geral, e pelas subcomissões Própria de Avaliação (SCPA), nos *campi*.

Em 2014, foi emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

Conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, no que diz respeito à periodicidade, o primeiro ciclo de Relatórios se daria a partir do ano de referência 2015, devendo, pois, serem inseridos no sistema e-MEC, da seguinte forma:

- até 31 de março de 2016 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2017 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2018 - Relatório Integral

Nesse sentido, de acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2018 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2019 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2021 - Relatório Integral

Sendo assim, inicia-se, portanto, um novo ciclo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2018 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2020 e 2021, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem a superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE CAMPUS UMIRIM

A formação do Instituto Federal de Educação do Ceará em Umirim, inicialmente denominado de Escola Agrotécnica de Umirim surgiu em 1990, quando a gestão pública municipal em parceria com o Ministério da Educação e Cultura – MEC, através de um processo fundamentado na política de uma Educação qualificada comprometeram-se em atuar conjuntamente nessa região.

Em 1992, foi iniciada a construção do espaço no qual mais tarde seria instalado o campus, sendo construída uma área de 3.587 m² numa área total de 50 ha adquiridos com recursos oriundos do governo federal e municipal. Após sua conclusão e com as mudanças de governo, tanto federal como municipal, bem como a inserção de novas políticas educacionais, aquele projeto foi abandonado, sendo retomado em 2003 com a criação da CIAT – Comissão de Instalação das Ações Territoriais através da Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, no Território dos Vales do Curu e Aracatiaçu – Hoje Território da Cidadania.

Em um encontro de lideranças, ocorrido em 2007, a Escola Agrícola de Umirim tornou-se Unidade de Extensão do Campus do IFCE localizado no município do Crato-CE, cabendo a

este responder administrativamente pelo campus, em comunhão com a Prefeitura Municipal de Umirim.

Em 2013, através da Portaria nº 330, de 23/04/2013, publicada no Dou de 24/04/2013, o Ministério da Educação autorizou o funcionamento de 66 campi de 24 institutos federais de educação. Entre esses estavam 11 campi avançados do IFCE (Aracati, Baturité, Camocim, Caucaia, Jaguaribe, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim).

Atualmente o campus atende a uma demanda de estudantes da região que buscam formação técnica integrada ao ensino médio e subsequente nas áreas de Recursos Naturais e da Informação e Comunicação, com ênfase no desenvolvimento tecnológico e na transferência de conhecimento, além do curso superior de Licenciatura em Letras.

O IFCE Campus Umirim dentro de sua missão contribui de forma efetiva e eficaz com o desenvolvimento de novos métodos e tecnologias voltadas às necessidades específicas dos setores econômicos da região, difundindo um aprendizado massivo sistemático de ações inovadoras e de transferência de tecnologias voltadas ao campo e à cidade, bem como ao terceiro setor. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento do município de Umirim e região.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz presente em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de

Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. De acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, no ano de 2018, havia 31.732 (trinta e uma mil setecentas e trinta e duas) matrículas distribuídas nos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em

educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica (BRASIL, 2008, art. 7º).

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Umirim
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) – Campus Umirim
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0020-08
Código da IES	1082214
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE CAMPUS UMIRIM

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, é oferecido 1 curso de licenciatura, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Letras - Português e Inglês

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE Campus Umirim, são oferecidos 2 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 1 cursos subsequente ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária
2. Técnico em Informática

1.8.2 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agropecuária

1.9 DADOS DO CAMPUS

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Umirim	Fazenda Floresta, s/n – Floresta, Umirim, CE - CEP: 62.660-000	(85) 3364.4502	www.ifce.edu.br/umirim

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento

institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local do campus Umirim para o quadriênio 2018/2022 foi estabelecida pela Portaria No 901/GABR/REITORIA, DE 17 DE OUTUBRO DE 2018.

Nos campi, a avaliação é acompanhada pela Subcomissão Própria de Avaliação. A Subcomissão será composta de quatro membros, sendo um representante dos professores, um representante técnico-administrativo, um dos alunos e um da sociedade civil, que devem realizar o acompanhamento local do processo de autoavaliação.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1 ETAPAS

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alto”, “Excelente” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada”, “Bom” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa”, “Nenhuma” e “Muito Fraco”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Nenhuma e Muito Fraco
Médio	Parcialmente, Moderada, Bom e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alto, Ótimo e Excelente

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
---------------------------------------	--

0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 1840 servidores docentes, 407 técnicos-administrativos e 22.818 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	52%	100%	0%
2.	Acopiara	0%	100%	100%
3.	Aracati	62%	100%	42%
4.	Baturité	61%	92%	0%
5.	Boa Viagem	17%	100%	37%
6.	Camocim	44%	100%	48%
7.	Canindé	59%	100%	0%

8.	Caucaia	55%	90%	4%
9.	Cedro	60%	97%	4%
10.	Crateús	55%	98%	0%
11.	Crato	94%	90%	7%
12.	Fortaleza	58%	100%	20%
13.	Guaramiranga	44%	86%	0%
14.	Horizonte	0%	69%	6%
15.	Iguatu	56%	100%	22%
16.	Itapipoca	53%	100%	54%
17.	Jaguaribe	76%	100%	11%
18.	Jaguaruana	36%	94%	40%
19.	Juazeiro do Norte	67%	95%	6%
20.	Limoeiro do Norte	59%	90%	43%
21.	Maracanaú	68%	100%	0%
22.	Maranguape	2%	92%	0%
23.	Morada nova	49%	100%	46%
24.	Paracuru	27%	100%	21%
25.	Pecém	42%	89%	0%
26.	Quixadá	68%	100%	0%
27.	Reitoria	0%	0%	25%
28.	Sobral	57%	90%	24%
29.	Tabuleiro do Norte	49%	97%	19%
30.	Tauá	32%	100%	0%
31.	Tianguá	61%	100%	0%
32.	Ubajara	61%	100%	63%
33.	Umirim	43%	86%	40%
Total		56%	93%	21%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira).

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Avaliação Mediana</i> 63,33%	<i>Fragilidade</i> 19,9%	<i>Avaliação Mediana</i> 62,5%	<i>Avaliação Mediana</i>

Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	Potencialidade 93,3%	Potencialidade 84,1%	Potencialidade 87,5%	Potencialidade
--	-------------------------	-------------------------	-------------------------	----------------

Nessa dimensão, os respondentes alunos informaram fragilidade para a oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e os demais apontaram maior participação na elaboração do PDI; todos consideraram que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	Fragilidade 3,3%	Fragilidade 15,9%	Fragilidade 37,5%	Fragilidade
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	Fragilidade 16,7%	Fragilidade 33,6%	Fragilidade 6,25%	Fragilidade
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	Avaliação Mediana 63,3%	Fragilidade 24,3%	Avaliação Mediana 56,3%	Avaliação Mediana
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	Potencialidade 73,3%	Fragilidade 44,2%	Fragilidade 43,8%	Fragilidade
No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	Avaliação Mediana 50,00%	Avaliação Mediana 62,8%	Fragilidade 43,8%	Avaliação Mediana
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	Fragilidade 43,3%	Avaliação Mediana 54,2%	Fragilidade 25,0%	Fragilidade
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	Fragilidade 16,7%	Avaliação Mediana 52,5%	Fragilidade 12,5%	Fragilidade
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	Fragilidade 20,00%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

Analisando o quadro anterior, os itens pessoal especializado em atender pessoas com deficiência auditiva e política/ programa/ ação de inclusão social constaram como “Avaliação Mediana”, os demais foram considerados “Fragilidade”, dessa forma, a dimensão precisa ser avaliada pela instituição e será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que se tornem “Potencialidade”.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	Potencialidade 100%	Potencialidade 84,4%	Não se aplica	Potencialidade
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	Potencialidade 86,7%	Potencialidade 90,4%	Não se aplica	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	Fragilidade 43,33%	Potencialidade 90,7%	Não se aplica	Controvérsia
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	Potencialidade 82,5%	Não se aplica	Potencialidade
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	Potencialidade 73,3%	Fragilidade 37,4%	Não se aplica	Controvérsia
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	Fragilidade 23,3%	Fragilidade 33,8%	Não se aplica	Fragilidade
Você participa de atividade de extensão no seu campus?	Não se aplica	Fragilidade 43,5%	Não se aplica	Fragilidade
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	Potencialidade 73,3%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Potencialidade 70,00%	Potencialidade 71,8%	Não se aplica	Potencialidade
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	Avaliação Mediana 56,7%	Potencialidade 85%	Fragilidade 37,5%	Controvérsia
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	Potencialidade 86,7%	Avaliação Mediana 65,8%	Não se aplica	Tendência de potencialidade

Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 49,7%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 27,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 30,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 27,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 32,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 38,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 52,7%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 36,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 38,3%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	Potencialidade 73,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	Potencialidade 93,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No âmbito das políticas acadêmicas, na dimensão 2, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades” nos aspectos avaliados pelas opiniões dos estudantes. Dessa forma, é aqui reforçada a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e ainda que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi

observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, os estudantes sugeriram a ampliação do acervo da biblioteca e mais aulas práticas.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,0%	<i>Avaliação Mediana</i> 67,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Avaliação Mediana</i> 50,0%	<i>Avaliação Mediana</i> 66,8%	Fragilidade 37,5%	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 31,3%	Fragilidade

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que na avaliação dos respondentes foi mais evidente a “Avaliação Mediana”, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 40,0%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,1%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 46,7%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,4%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	Fragilidade 30,0%	<i>Avaliação Mediana</i> 65,8%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 26,7%	Fragilidade 38,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 30,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 13,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 25,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 12,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 13,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 17,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 28,1%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 20,9%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 14,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 25,8%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”. Foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Potencialidade 93,3%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 93,8%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Potencialidade 97,6%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 87,5%	Potencialidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Potencialidade 100%	<i>Não se aplica</i>	Potencialidade 93,8%	Potencialidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Avaliação Mediana 60%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 50%	Avaliação Mediana
Você se sente valorizado no IFCE?	Avaliação Mediana 66,7%	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 56,3%	Avaliação Mediana
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua	Avaliação Mediana 56,7	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana 62,5%	Avaliação Mediana

função?				
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Potencialidade 80%	Não se aplica	Avaliação Mediana 62,5%	Tendência de Potencialidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, nenhum item foi avaliado como fragilidade.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam fortalecidos afim de manter e melhorar esse resultado.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Fragilidade 16,7%	Fragilidade 49,2%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Fragilidade 20%	Fragilidade 45,8%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Fragilidade 10%	Fragilidade 33,6%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Fragilidade 6,7%	Fragilidade 28,6%	Não se aplica	Fragilidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Fragilidade 10%	Fragilidade 23,6%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Fragilidade 13,3%	Fragilidade 44,2%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Fragilidade 20%	Fragilidade 48,5%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Fragilidade 23,3%	Fragilidade 46,2%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Fragilidade 13,3%	Fragilidade 32,9%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Fragilidade 10%	Fragilidade 25,6%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Fragilidade 23,3%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade

Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Fragilidade 13,3%	Fragilidade 30,2%	Fragilidade 12,50%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Fragilidade 6,7%	Fragilidade 35,5%	Fragilidade 25,0%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Fragilidade 6,7%	Fragilidade 15%	Fragilidade 18,8%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Fragilidade 30%	Avaliação Mediana 59,5%	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Fragilidade 20	Avaliação Mediana 59,1	Não se aplica	Tendência de Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Fragilidade 13,3%	Fragilidade 30,2%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Fragilidade 6,7%	Fragilidade 28,2%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 20%	Fragilidade 21,9%	Fragilidade 37,5%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 46,7%	Fragilidade 18,3%	Fragilidade 37,5%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 26,7%	Não se aplica	Fragilidade 43,8%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 23,3%	Fragilidade 20,9%	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Fragilidade 46,7 %	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 60%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	Avaliação Mediana 64,5%	Não se aplica	Avaliação Mediana
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 26,7%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Potencialidade 76,7%	Potencialidade 87,4%	Não se aplica	Potencialidade
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 30%	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Potencialidade 73,3%	Potencialidade 82,4%	Potencialidade 81,3%	Potencialidade
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 43,3%	Fragilidade 43,2%	Potencialidade 87,5%	Fragilidade

Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35,2%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 35,6%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 26,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 23,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 19,5%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 20,8%	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	Fragilidade 26,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	Fragilidade 30%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	Avaliação Mediana 50%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	Fragilidade 16,7%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	Fragilidade 13,3%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 25,0%	Fragilidade
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 25,0%	Fragilidade
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 37,5%	Fragilidade
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 18,8%	Fragilidade
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade 43,8%	Fragilidade

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem quase todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito à necessidade de melhoria da velocidade da internet.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2019. No ano de 2020, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente, atuação da coordenação de curso, incentivo quanto a participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se às comissões locais que, de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar à gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do *campus*. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem atendidas, sejam devidamente documentadas.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao início da gestão atual da CPA Geral. Essa comissão iniciou suas atividades a 17 de dezembro de 2018, privilegiando a elaboração do presente Relatório Parcial. Desta forma, além de seguir as recomendações da Gestão anterior

da CPA Geral, as quais se encontram no Relatório anterior, a atual gestão deverá se empenhar em promover a sensibilização da comunidade acadêmica sobre a importância das Comissões Próprias de Avaliação no tocante à melhoria dos serviços oferecidos pelo IFCE.

É importante esclarecer que os resultados apresentados, tanto no primeiro, quanto no segundo Relatório Parcial, em sua primeira versão, levaram em consideração, para efeito de cálculo dos percentuais na planilha, apenas respostas que se enquadram no nível **alto (Sim, Sempre, Alto e Excelente)**, o que evidenciava que a Avaliação Institucional prezava por almejar que o IFCE buscasse a **excelência** em seus serviços. Esse procedimento metodológico tendia, pois, a avaliar negativamente a instituição, dando relevância a suas **fraquezas**, uma vez que respostas do tipo **Frequentemente e Ótimo**, presentes nos questionários se enquadravam no nível **médio**, dentro da metodologia utilizada.

Em reuniões realizadas com as CPAs Locais do IFCE, mais precisamente, nos dias 02, 03 e 09 de junho de 2020, a maioria dos representantes dessas comissões entendeu que as respostas **Frequentemente e Ótimo** deveriam se enquadrar no nível de satisfação **Alto**, uma vez que apresentavam uma avaliação mais justa do IFCE. Após exaustivas discussões, deliberou-se que fosse enviado aos membros das CPAs Geral e Local um formulário para consulta sobre esse procedimento metodológico, diante das alterações, este relatório foi atualizado para se adequar à mudança proposta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2017. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2018. 31 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N.º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.